

Quinta-feira, 21 de janeiro

• Nacional

EDUCAÇÃO

21 JAN 1988

Cresce a procura pelas escolas particulares

por Euclides Torres
de Porto Alegre

Pistolões de todos os calibres são acionados diariamente e até o secretário estadual de Educação, Bernardo de Souza, volta e meia é usado como arma, mas nem ele consegue uma simples vaga numa escola particular no Rio Grande do Sul. "Todas as vagas nas escolas particulares estão preenchidas", assegura o professor Werner Sontag, vice-presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Primeiro e Segundo Graus.

Uma causa imediata é unanimemente mencionada para essa grande corrida às escolas particulares: uma greve de 96 dias dos professores do estado, no ano passado, e a possibilidade de outra paralisação da rede escolar pública no começo do ano letivo, em março, com as mesmas consequências da de 1987 — sobrecarga horária para cumprir um currículo mínimo e ano letivo ampliado até janeiro, com a agravante de frustrar a programação de férias das famílias. Secundariamente, outra causa dessa procura pelo ensino particular — mais qualificado — é a tendência crescente da classe média investir na educação dos filhos.

As escolas particulares no estado têm aproximadamente 200 mil estudantes de primeiro grau e cerca de 100 mil no segundo grau, numa rede escolar formada por oitocentos estabelecimentos, sendo que, destes, 90% são ligadas a entidades religiosas ou filantrópicas e 10% funcionam como empresas, conforme dados do sindicato.

"A escola pública gaúcha está perdendo alunos ano a ano para a escola particular." Esta afirmação é do próprio secretário estadual de Educação, Bernardo de Souza, que mostra com números sua constatação: em 1985, a matrícula inicial nas escolas públicas do estado foi de 1 milhão, em 1987 baixou para 897 mil matrículas, e para 1988, é prevista outra redução.

Outro exemplo concreto

indicado pelo secretário da Educação é o caso do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, a mais tradicional e conceituada escola pública do segundo grau da capital gaúcha: no ano passado, ele tinha 3,1 mil estudantes matriculados (seiscentos saíram durante a greve) e tem matriculados para 1988, até agora, apenas setecentos estudantes. Por isso, a Secretaria de Educação está estudando uma campanha de "chamamento de alunos".

Enquanto isso, na escola particular, a situação é contrária, faltando vagas praticamente em todos os estabelecimentos de Porto Alegre, arredores e nas cidades de porte médio, como Santa Maria, Passo Fundo, Uruguiana, Caxias do Sul, entre outras, informa Werner Sontag. Ele também lembrou que as escolas estão com sua capacidade total preenchida, até mesmo, com o número máximo de alunos em sala de aula.

O secretário de Educação disse a este jornal que tem recebido pedidos pessoais para tentar obter vagas em escola particular. Contou que, enquanto seis pessoas pediram vagas para escolas públicas, outras doze queriam sua intermediação por vagas em escolas particulares.

Em Santa Cruz do Sul, o Colégio Mauá, que funciona há 117 anos, não tem vagas, informa o seu vice-diretor, Nestor Rasche, explicando que houve grande procura neste ano.

A diretora do Colégio Mauá, em Porto Alegre, Helena Canabarro, comenta que, desde 1983, se nota uma procura maior por escolas particulares. O Colégio Mauá, de Porto Alegre, mantido pela Associação dos Empregados em Empresas de Comércio, está com suas 450 vagas tomadas, mas a diretora lembra que sempre há uma grande evasão, de mais de 30%, logo nos primeiros meses, porque as mensalidades sobem e as famílias não podem sustentar o filho na escola paga.

Enquanto há essa corrida às escolas particulares, ensaia-se nova greve do magistério. As escaramuças entre o Centro dos Professores do Rio Grande do Sul, o influente Cepergs, o governador e a Secretaria de Educação continuam com acusações mútuas nos veículos de comunicação. Na semana passada, por exemplo, o Cepergs publicou nota oficial, nos jornais de Porto Alegre, criticando o governo estadual e os "privatistas". A vice-presidente do Cepergs, Marli Araújo, informou a este jornal que estão fora de sala de aula, no Rio Grande do Sul, 212-246 alunos com idade de sete a catorze anos.